



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICA NAS ESCOLAS DA CIDADE DE AREIA.

Ana Cristina Silva Daxenberger¹, Eline Maria Silva Ferreira², Zenneyde Alves Soares³,
Priscilla Clementino Coutinho⁴, Gerlani da Costa Melo⁵.

Universidade Federal da Paraíba - (elineferreira2011@hotmail.com)

Resumo: A eliminação de barreiras arquitetônicas tem sido um grande desafio para a inclusão escolar em diferentes redes de ensino. Considerando as Normas Brasileiras que tratam da acessibilidade para todas as pessoas aos diferentes segmentos sociais, este artigo tem por objetivo analisar as barreiras arquitetônicas das escolas públicas, localizadas no município de Areia, estado da Paraíba, as quais foram dadas nomes fictícios para preservação da privacidade das escolas visitadas, sendo nomeadas como: Escola Cadeira de Roda, Escola Barra de Apoio, Escola AEE, e Escola Rampa de Acesso. Para análise foram realizadas visitas nas escolas tanto da zona urbana quanto da zona rural do município de Areia-PB. Em que as informações foram coletadas através de observações diretas e captado medidas das estruturas físicas das instituições. No decorrer das visitas foram encontradas diversas barreiras que dificultam o acesso do aluno com necessidades educativas especiais a desenvolverem suas atividades escolares. Um dos objetivos mencionado pela norma da ABNT é proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura de diferentes ambientes, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos. De acordo com os resultados pode-se analisar que as normas da ABNT não estão sendo totalmente atendida dentro das estruturas física das escolas analisadas.

Palavras-Chaves: Acessibilidade, Inclusão, Estrutura Física, Escolas Públicas.

¹Profª. Dra. do DCFS/CCA/UFPB e-mail: ana.daxenberger@gmail.com

²Discente CCA/UFPB e-mail: elineferreira2011@hotmail.com

³Discente CCA/UFPB e-mail: soares.zas@hotmail

⁴Discente CCA/UFPB e-mail: cilla.pri@hotmail.com

⁵Discente CCA/ UFPB e-mail: gerlanibiologia@gmail.com



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A palavra “inclusão” está sendo utilizada atualmente em diversos contextos e com diferentes definições, no entanto, a mesma algumas vezes é citada de modo vazio e superficial tirando o seu real significado social. Porém, não se pode excluir o grande processo histórico que a formulou, durante uma luta progressiva das minorias, para alcançar seus direitos sociais e se tornarem cidadãos com dignidade. Deixar de lado esse processo histórico possibilita um dano ao entendimento de seu sentido (Aranha, 2001).

Na década de 1980, surgiram os primeiros movimentos em busca de direitos das pessoas com necessidades especiais, sendo a preocupação inicial a eliminação de barreiras arquitetônicas. Anos depois este conceito estendeu-se, começando também a incluir as barreiras atitudinais e ambientais. Atualmente ainda existem barreiras arquitetônicas como calçadas sem rampa e desniveladas; espaços públicos sem adaptações necessárias para a locomoção e lazer dessas pessoas; escolas com péssimas estruturas físicas que dificultam o acesso das crianças e adolescentes que possuem deficiência física e entre outras. Para as escolas receberem efetivamente os alunos com necessidades especiais é necessário adaptações no meio físico que irá garantir o acesso de todos no âmbito educacional (ALMEIDA, 2010).

Segundo Lopes *et al.*(2006), é difícil ter um modelo exato em todos os locais de acesso populacional e estamos ainda distante de poder proporcionar a todos o direito de ir e vir, principalmente, quando se refere a pessoas com deficiência. Nas escolas públicas a situação é mais agravante, pois o acesso é precário e encontra-se longe de uma solução significativa.

Em 1994, foi aprovada a Declaração de Salamanca, na Conferência Mundial de Educação Especial, a qual é considerada um dos mais importantes documentos mundiais que visam à inclusão social. Esta relata que A inclusão e participação são fundamentais à dignidade humana para poder usufruir e exercer os direitos humanos. No espaço educacional,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

está relacionado ao desenvolvimento de estratégias que buscam promover a igualdade de oportunidades [...]. A renovação das instituições sociais não é apenas uma atividade técnica, mas também dependem fortemente do compromisso, convicções e disponibilidade dos indivíduos que fazem parte da sociedade (UNESCO, 1994, p.5)

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) estabelecem que as pessoas com necessidades especiais possam estudar de preferência nas escolas regulares e que todos têm direito à educação. Pode-se notar que a acessibilidade é um difícil processo de inclusão na sociedade, na qual não se encontra preparada para conviver com as pessoas com necessidades especiais de forma harmoniosa. Quando o conceito de acessibilidade deixa de atribuir-se apenas as barreiras produzidas pelo meio sociais acontece um enorme avanço do direito de inclusão a cidadania (ALMEIDA, 2010).

Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar as dificuldades que as escolas públicas no município de Areia-PB, possui em relação a acessibilidade das estruturas físicas.

METODOLOGIA

O referido trabalho foi realizado em quatro escolas do município da cidade de Areia: Escola Barra de Apoio; Escola Cadeira de Roda; Escola Rampa de Acesso e Escola AEE, ambas localizadas, na zona rural e urbana. Esta atividade foi desenvolvida por alunos graduandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CCA/ UFPB). A metodologia utilizada foi às observações diretas nas escolas de ensino fundamental II, e a captura de medidas das estruturas físicas das mesmas, assim como registro de fotografias com alta resolução.

As análises da forma física das escolas foram feitas a partir de medições das diversas áreas que compõem as escolas, utilizando-se da Norma Brasileira de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Edificações no tocante à acessibilidade (ABTN 9050). As seguintes áreas foram medidas e fotografadas:

A) Entradas principais externas: observação e medição das larguras das rampas, Corrimão; foi observado também se a quadra de esportes era acessível;

B) Áreas Internas: foram observados e medidos os seguintes ambientes: largura dos corredores; largura das portas; altura das portas; altura e localização das maçanetas e foi observado se o piso era antiderrapante.;

C) Banheiros: foram observadas e medidas as seguintes partes do banheiro: altura da barra de apoio, altura da bacia sanitária, altura da descarga, altura do lavatório e altura da papelaria.

De acordo com os dados coletados, as escolas foram nomeadas e apresentadas neste artigo por:

Escola Barra de Apoio - **(A1)**;

Escola Cadeira de Roda - **(A2)**;

Escola Rampa de Acesso- **(A3)**;

Escola AEE **(A4)**; **Assim elas são caracterizadas:**

A Escola Barra de Apoio **(A1)** funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. Sendo o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) a tarde, Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) no turno da manhã, e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em funcionamento no turno da noite. A referida escola não possui acessibilidade a quadra de esporte correspondente com as normas, dificultando assim a movimentação de um aluno cadeirante na mesma.

A Escola Cadeira de Roda **(A2)** continua funcionando nos turnos da manhã e tarde, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) no turno da tarde, e Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) no turno da manhã. A referida escola abrange alunos regularmente matriculados de classe considerada baixa, sendo os mesmos residentes em regiões de zona rural. A mesma não possui estrutura adequada de acordo com as normas da ABNT 9050, porém na mesma não há quadra de esporte.



A Escola Rampa de Acesso (**A3**) atualmente funciona nos turnos da manhã e tarde, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) no turno da tarde, e Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) no turno da manhã. Atualmente a escola está passando por uma reforma para assim procurar atender melhor às necessidades dos alunos em suas atividades escolares. O acesso à entrada não possui nenhum corrimão, apenas uma rampa enorme que dificulta o acesso de cadeirante a chegada da mesma.

A Escola AEE (**A4**) encontra-se funcionando nos turnos da manhã e tarde, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) no turno da Manhã, e Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) no turno da tarde. Possui uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) bastante organizado, apesar de algumas áreas da escola não possuir acessibilidade de acordo com as normas.

Para os alunos terem acesso à escola o município disponibiliza transporte para alunos da zona rural que estudam na zona urbana, e vice-versa durante os dois turnos manhã e tarde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entradas principais externas das escolas

Das quatro escolas visitadas apenas duas que são **A1** e **A3** possuíam rampa de acesso de acordo com as normas da ABNT que são de 1,50 m de largura e 1,00 m de altura do corrimão, sendo que a **A3** não possui o corrimão para o melhor acesso a entrada da escola (Figura 1).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Figura 1. Rampas de acesso a escola

Fonte: acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Eline Maria Silva Ferreira

Entretanto as escolas **E2** e **E4** possuem rampa de acessibilidade, mas não estão de acordo com as normas da ABNT (Figura 2). Segundo a ABNT NBR 9050 (2004, p. 43) “A largura das rampas (L) deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas. A largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m”.



Figura 2. Comparativo de acessibilidade entre as escolas

Fonte: acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Eline Maria Silva Ferreira

A escola **A3** apresenta calçada rebaixada na entrada principal se diferenciando das demais escolas visitadas. De acordo com as normas da ABNT calçada rebaixada é uma rampa adequada, construída ou colocada na calçada ou passeio para possibilitar nivelção entre estes e o transporte utilizado.

Parte da Área Interna das Escolas:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As áreas internas das quatro escolas foram demarcadas nos seguintes itens: Corredores; Bebedouro; Largura e altura das portas; Altura para localização da maçaneta e para os banheiros os demais itens: Barra de apoio Altura das bacias sanitárias, Altura da descarga, Altura do lavatório, Altura da Papelaria.

Corredores

Todas as escolas analisadas possuem corredores adequados, como estabelece as normas da ABNT, com larguras variando entre 1,28 m a 5,00 m (Figura 3). Segundo NBR 9050 (2004, pag. 50) a mesma a medida é de “1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m. Maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas”.



Figura 2. Comparativo entre as larguras dos corredores da escola A2.

Fonte: acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Eline Maria Silva Ferreira

Podemos observar que os corredores obedecem às normas de medidas em sua largura de acordo com a ABNT. As referidas escolas não possuem pisos antiderrapantes em todo seu espaço físico.

Bebedouros

De acordo com a ABNT NBR 9050 (2004, p.90) “O bebedouro acessível deve possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso. A bica deve estar localizada no lado frontal do bebedouro, possuir altura de 0,90 m e permitir a utilização por meio de copo”.



Figura 4. Falta de acessibilidade nos bebedouros

Fonte: acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Eline Maria Silva Ferreira

As escolas A1, A2, bebedouros acessíveis, superior à estabelecida na escolas analisadas possuem suspenso que é o mais com deficiência física

Portas e Maçaneta

As escolas analisadas apresentaram suas medidas iguais em relação à largura e altura das portas, que ficaram entre 0,80 m para a largura e 2,10 m para altura, estando dentro das normas da ABNT. As portas observadas nas quatro escolas possuem maçanetas do tipo alavanca, que variavam de 0,90m a 1,10m (Figura5).



A3 e A4 não têm apresentando altura norma. Nenhuma das bebedouros do tipo adequado para pessoas (Figura 4).

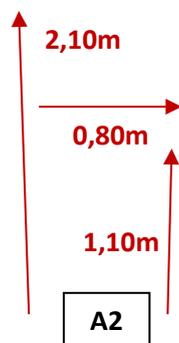


Figura 5. Porta que está de acordo com as normas da ABNT.

Fonte: acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Eline Maria Silva Ferreira

De acordo com a ABNT NBR 9050 (2004, p. 51) “*As portas devem ter condições de serem abertas com um único movimento e suas maçanetas devem ser do tipo alavanca, instaladas a uma altura entre 0,90 m e 1,10 m*”.

Banheiro e suas partes internas:

Barra de apoio

Os banheiros para serem adaptados devem ter espaços que permitam a circulação para garantir que as pessoas com deficiência possam fazer uso do mesmo. O banheiro da escola **A2** possui barras de apoio, entretanto a **A1**, **A3** e **A4** não possuem essas barras adequadas (Figura 6).



Figura 6. Diferença entre os banheiros das escolas.

Fonte: acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Eline Maria Silva Ferreira

De acordo com a ABNT NBR 9050 (2004, p. 67) as barras devem obedecer aos seguintes critérios “*junto à bacia sanitária, na lateral e no fundo, devem ser colocadas barras horizontais para apoio e transferência, com comprimento mínimo de 0,80 m, a 0,75 m de altura do piso acabado (medidos pelos eixos de fixação)*”.

Altura das bacias sanitárias

A escola **A3** e **A4** apresentaram medidas corretas na altura das bacias sanitárias, estando entre 0,43 m a 0,45 m, estando assim de acordo com as normas da ABNT. No entanto, a escola **A1** e **A2** não estão seguindo o que as normas estabelecem, pois seus resultados foram inferiores.



Segundo a ABNT – NBR 9050 (2004, p.68) “as bacias sanitárias devem estar a uma altura entre 0,43 m e 0,45 m do piso acabado, medidas a partir da borda superior, sem o assento. Com o assento, esta altura deve ser de no máximo 0,46 m”.

Altura da descarga

De acordo com a ABNT - NBR – 9050 (2004, p. 69) “o acionamento da descarga deve estar a uma altura de 1,00 m, do seu eixo ao piso acabado, e ser preferencialmente do tipo alavanca ou com mecanismos automáticos”.

Nenhumas das escolas analisadas obedeceram ao que a ABNT determina (Figura 7). Suas medidas foram inferiores ao 1,00 m, sendo a **A1** (0,70m), **A2** (0,73 m), **A3** (0,75 m) e **A4** (0,76 m), não possui banheiro adaptados.



Figura 7. Descarga colocada na altura incorreta.

Fonte: acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Eline Maria Silva Ferreira

Altura do lavatório

As escolas em modo geral possuem lavatórios do tipo “suspenso” como a ABNT estabelece, com torneiras “rosqueadas” e sem a presença de barras de apoio ao lado do lavatório. Apenas a **A3** encontra-se na norma obedecendo à altura do lavatório tendo 0,80m, mas com seu tipo inadequado, pois apresenta barra de sustentação. E as demais medidas dos lavatórios das escolas possui altura superior a prevista na mesma.



Figura 8. Lavatórios das escolas.

Fonte: acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Eline Maria Silva Ferreira

De acordo com a ABNT - NBR 9050 (2004, p.74) “*Os lavatórios devem ser suspensos, sendo que sua borda superior deve estar a uma altura de 0,78 m a 0,80 m do piso acabado e respeitando uma altura livre mínima de 0,73 m na sua parte inferior frontal*”.

Altura da Papelaria

Em relação à altura da papelaria as escolas analisadas não estão de acordo com as normas a serem seguidas pela ABNT, apresentando medidas superiores que dificultam o acesso das pessoas com deficiência ao uso desse instrumento e a **A3** não possui este instrumento de acesso.



Figura 9. Papelarias inadequadas nas escolas.

Fonte: acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Eline Maria Silva Ferreira

Segundo a NBR 9050 (2004, p. 77) “*As papeleiras embutidas ou que avancem até 0,10m em relação à parede devem estar localizadas a uma altura de 0,50 m a 0,60 m do piso acabado e a distância máxima de 0,15 m da borda frontal da bacia*”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises das estruturas físicas das escolas públicas visitadas no município de Areia-PB, pode-se observar que nem todas estão sendo acessíveis para atender os alunos com suas devidas necessidades, não estão adequadas dentro das normas que a ABNT NBR 9050/2004 estabelece. Os dados nos permite afirmar que, as escolas precisam melhorar sua qualidade de acesso para que os alunos possam realizar suas atividades com êxito e autonomia como se prevê pela Declaração de Salamanca e outros documentos que abordam a inclusão escolar.

A inclusão será realmente significativa no campo educacional quando a escola atender todas as demandas correspondentes a acessibilidade no seu espaço físico, possibilitando a eliminação de barreira e a construção de uma escola mais democrática para todos.

REFERÊNCIAS

AIMEIDA, N. B. **Educação inclusiva: um abordagem sobre a acessibilidade em instituições educacionais**. São Paulo:P@rtes.V.00 p.eletrônica, Julho 2010. Disponível em <www.partes.com.br/educacao/acessibilidade.asp>. Acesso em 31 de Jul. de 2015.

ARANHA, M.S.F.. **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência**. 2001. Rev. Ministério Público do Trabalho, 160-173.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos (NBR 9050:2004)** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial, nº 248, de 23/12/1996.

LOPES, K. T.; DUTRA, G.; MARTELETO, B.; GOLÇALVES, J.; GERALDO, L.; LINHARES, M.. *Acessibilidade de pessoas deficientes em escolas Públicas*, (Artigo). 2006. Disponível em: <http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaude/fisioterapia/variedades/acessibilidade_gleisson.htm> Acesso em 31 de Jul. de 2015.

UNESCO. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 06, , Salamanca (Espanha). Genebra: Unesco, 1994.